



A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

LYLIAN ALBERNAZ DO NASCIMENTO

BRASÍLIA - DF

2013



LYLIAN ALBERNAZ DO NASCIMENTO

A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília - UnB como requisito parcial para aprovação no Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura - Pólo Brasília/DF.

Orientador: Ms. Cleber dos Santos Ferreira.

BRASÍLIA - DF

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

LYLIAN ALBERNAZ DO NASCIMENTO

A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e no Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo Brasília/DF.

Prof. Ms. Cleber dos Santos Ferreira
Universidade de Brasília
Orientador

Prof^a. Ms. Janaína Araújo Teixeira Santos

Avaliador (a)

Avaliador (a)

Aprovado em _____ de _____ de 2013.

Conceito Final: _____

Brasília/DF

2013.

AGRADECIMENTO

Agradeço a todos que de uma forma ou de outra me auxiliaram nessa etapa da minha vida. Em especial a Deus, ao meu esposo (já falecido) por todo empenho, carinho e paciência.

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus, ao meu esposo (já falecido) pela esperança de um dia conseguir realizar o meu sonho e atuar profissionalmente.

“Um novo dia vem nascendo
Um novo sol já vai raiar
Parece a vida, rompendo em luz
E que nos convida a amar.”

(Vinicius de Moraes)

LISTA DE ABREVIATURAS

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento

TCO – Termo de Concordância

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Objetivo Geral.....	13
1.2 Objetivos Específicos.....	13
2 – REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1 Obesidade.....	14
2.2 Obesidade Infantil.....	16
2.3 A Importância do Movimento para a Criança.....	20
2.4 Educação Física na Educação Infantil.....	22
2.5 O Papel da Escola na Obesidade Infantil.....	23
2.6 O Papel do Professor de Educação Física.....	25
3 – METODOLOGIA.....	28
3.1 Delineamento da Pesquisa.....	28
4 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	30
4.1 Relato sobre as Escolas.....	30
5 – Análise e Discussão.....	32
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICES.....	55
Anexo I – TCLE.....	55
Anexo II – Termo de Concordância.....	56
Anexo III – Questionário.....	57
Anexo IV – Respostas dos professores.....	59

RESUMO

Muitas crianças atualmente sofrem com a questão da obesidade, devido a vários fatores, tendo como os principais a má alimentação e a falta da realização de exercícios físicos. Devido a essa grande ocorrência de crianças obesas fez-se necessário a realização de um estudo no intuito de verificar a percepção do professor de Educação Física na prevenção dessa doença e o seu papel na realização de aulas voltadas para a prática de exercícios que favoreçam ao aluno um aprendizado de forma lúdica e divertida. Outro ponto tratado, e que deve ser discutido de forma conjunta com a atuação do professor é a importância da criança estar sempre em movimento e de ser orientado no sentido da necessidade de se criar hábitos saudáveis não só por uma questão de estética, mas de saúde. Para a realização do trabalho foi feita uma pesquisa de campo em 05 (cinco) escolas na cidade de Formosa/GO com o número de 10 (dez) professores da área de Educação Física com a aplicação de um questionário com perguntas abertas para que fossem coletadas informações necessárias chegando a uma conclusão sobre o papel do professor de Educação Física no combate à obesidade infantil, verificando se estão utilizando dos métodos necessários e eficazes além de observar o papel da escola.

Palavras-chave: Obesidade- Obesidade Infantil- Percepção dos professores.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de explicar a importância do professor de Educação Física na prevenção da obesidade infantil, um problema com grandes proporções na atualidade. Pretende-se demonstrar a contribuição do profissional da educação física, de acordo com suas percepções, em tentar diminuir a ocorrência de mais e mais crianças que sofrem com algum tipo de transtorno, em especial o da obesidade, procurando aliar o aprendizado com a melhoria de vida de forma divertida e prazerosa.

Para a estruturação do trabalho monográfico foi abordada a questão da obesidade, demonstrando como se desencadeia este problema de saúde em especial nas crianças, que mesmo possuindo pouca idade já sofrem com algo que lhes impõe certas restrições, seja física ou alimentar. Diante dessa introdução sobre a obesidade foi feita uma relação entre o trabalho do professor de Educação Física e o seu papel frente a esse quadro, assim como o debate acerca das possíveis doenças que se desencadeiam, sejam elas físicas como a diabetes, o infarto, problemas ortopédicos, e também psicológicas como depressão ou com a ocorrência de bullying.

Com isso, acredita-se que o professor de Educação Física exerce papel fundamental na prevenção ou minimização dos quadros de obesidade em alunos, sendo ele uma das figuras importantes nesse processo de conscientização acerca da temática.

Outra questão discutida é sobre o papel da família, seja na sua contribuição para a melhoria do problema ou sendo ela mesma o agente causador, pois a família precisa ter uma postura firme em observar a ocorrência da obesidade no seu filho e agir de imediato.

O movimento se torna um fator essencial para que as crianças estejam sempre em atividade, assim este trabalho trata da importância desse agir, explicando que desde muito pequeno o ser humano adquire habilidades e maior controle sobre o seu corpo e como a sua evolução precisa receber vários estímulos para que possa estar sempre se movimentando, seja quando começa a engatinhar, quando chuta sua primeira bola e até mesmo quando anda de bicicleta.

Diante desses traços iniciais é que se fará uma análise do papel do profissional de Educação Física, que ao se relacionar com um público que possui este problema de obesidade, precisa utilizar os métodos eficazes para tornar suas aulas mais dinâmicas, com novos exercícios que estimulem a curiosidade do aluno e que ela esteja sempre em movimento fazendo com que se torne algo prazeroso, primando pelo seu conhecimento e bem estar.

Depois de verificado o papel do professor de educação física na vida da criança obesa, analisa-se o papel da escola, que deve propiciar meios e instrumentos para que o próprio profissional se sinta estimulado e preparado para lidar com este tipo de desafio. Assim, a escola deve preparar e capacitar seus profissionais e aliada à capacitação é indispensável a orientação das crianças e dos pais sejam através de palestras sobre o tema, bem como com a disposição de ajuda com a utilização dos meios de comunicação e aprendizagem disponíveis.

Para contextualizar a temática em questão fez-se necessário uma revisão na literatura e nos trabalhos acerca das teorias e conceitos de diversos autores como Giugliano e Carneiro (2004) que tratam sobre os fatores associados à obesidade em escolares, além de Barbosa (2009) que aborda questões de prevenção da Obesidade na Infância e na Adolescência, sendo abordada num primeiro momento sobre a obesidade e seus conceitos, a obesidade infantil, seguida da questão do movimento necessário para a evolução do aprendizado da criança e após isso tratar do papel do professor de educação física e da escola para o combate desse problema.

Destaca-se que o presente estudo teve por objetivo verificar a percepção dos professores de Educação Física acerca de sua importância na prevenção da obesidade infantil, assim como analisar o conceito de obesidade e os seus fatores, suas consequências e a importância do movimento para que se tenha hábitos saudáveis.

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, com a utilização de argumentos que pudessem demonstrar e explorar as dificuldades e os problemas

que uma criança obesa passa em seu âmbito escolar e qual o papel que o profissional de educação física possui, se utilizando de argumentos científicos e da utilização de pesquisas sobre o tema em questão, sejam em livros e até mesmo com a utilização da internet para contextualizar o trabalho com a utilização de informações recentes fornecidas pelos próprios professores.

Para se chegar a uma conclusão e a uma possível solução do problema, fez-se necessária a realização de uma pesquisa de campo com a coleta de dados em 05 (cinco) escolas municipais da cidade de Formosa - Goiás, onde foi aplicado um questionário com oito perguntas para 10 (dez) professores da área de Educação Física, com a devida autorização das coordenadoras da escola.

Sendo assim, o presente tema se justifica pela necessidade de chamar a atenção de todos sobre o grande número de crianças que sofrem com a obesidade e que acabam passando por restrições desde pequenas, tendo que lidar com uma doença séria e perigosa na sua idade de desenvolvimento, tendo no professor o auxílio para diminuição desse quadro.

Com isso este trabalho se torna um alerta para que o profissional de educação física crie métodos de aprendizagem que favoreçam a realização de aulas prazerosas e lúdicas, garantindo não só a qualidade de vida, mas também o desenvolvimento motor, socioafetivo e cognitivo dos educandos. Somando-se ao exposto, é preciso uma interação da escola no sentido de orientar e informar não só os alunos, mas a família sobre essa doença, para que busquem uma reeducação alimentar de todos que participam da vida da criança. O trabalho descrito foi feito no intuito de responder ao seguinte problema da pesquisa: qual a percepção do professor de Educação Física acerca do seu papel frente à prevenção da obesidade infantil?

1.1 Objetivo Geral

Verificar a percepção dos professores de Educação Física acerca de sua importância na prevenção da obesidade infantil, possibilitando assim uma reflexão no seu fazer pedagógico através da realização de práticas mais prazerosas.

1.2 Objetivos Específicos

- a) Analisar o conceito de obesidade trazido pelos professores;
- b) Verificar as causas e consequências da obesidade infantil e os fatores que levam a criança a este quadro;
- c) Demonstrar, através fala dos envolvidos, a importância do movimento na prática e manutenção de hábitos saudáveis;
- d) Destacar estratégias utilizadas pelos professores, ressaltando sua relevância e da escola na prevenção da obesidade.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Obesidade

Para se chegar ao significado do que venha a ser obesidade, em geral, refere-se a uma pessoa que esteja acima do peso proveniente de uma má alimentação. Contudo, antes mesmo de ser um fato proveniente de um distúrbio alimentar, a obesidade se tornou um problema grave de saúde pública, onde mais e mais pessoas sofrem com esta doença, sendo números alarmantes para se chamar a atenção não só do Estado, mas de toda a população.

Neste sentido, Sigulem (2013) conceitua obesidade como um acúmulo de gordura no organismo e que passa a ser um problema de nutrição em saúde pública:

A obesidade pode ser conceituada, de maneira simplificada, como uma condição de acúmulo anormal ou excessivo de gordura no organismo, levando a um comprometimento da saúde. O grau de excesso de gordura, sua distribuição e associação com consequências para a saúde varia, consideravelmente, entre os indivíduos obesos. É importante identificá-la, uma vez que os portadores dessa condição apresentam risco aumentado de morbidade e mortalidade. Na atualidade, a obesidade se coloca de maneira prioritária para intervenção, em nível individual e na comunidade, como um problema de nutrição em saúde. (2013, pg. 06).

A obesidade hoje vem crescendo em números assustadores nos países menos desenvolvidos, tendo em vista que nestes locais o maior problema era a desnutrição e com o excesso de globalização nos últimos anos favoreceu o surgimento da comodidade aliado com a obesidade, sendo esse fenômeno denominado por Vitolo (2008) como transição nutricional.

Em contraste com os países menos desenvolvidos, encontram-se os países mais desenvolvidos, que há muito tempo considera a obesidade um importante problema de saúde pública, sendo que a desnutrição está a cada dia mais se extinguindo. Para demonstrar tais argumentos, a autora baseada em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), preceitua que no Brasil o excesso de peso prevalece na fase da adolescência do sexo feminino e assim dispõe:

Dados da Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição mostram maior prevalência de excesso de peso entre as meninas (10,6%) do que entre os meninos (4,8%). Esta condição também se mostrou mais prevalente na Região Sul (10,4%) e nos estratos socioeconômicos mais elevados em ambos os sexos (15,9%). A pesquisa de Orçamento Familiar mostrou prevalência de excesso de peso de 17,9% entre os meninos e 15,4% entre as meninas, com maior prevalência nas regiões Sul e Sudeste em ambos os sexos. (2008, pg. 331).

Diante desse cenário global, verifica-se que nos países mais pobres a questão da desnutrição ainda persiste em algumas regiões aliado com o problema da obesidade pelo fato de ainda haver uma grande desproporção de rendas, já nos países ricos (como os Estados Unidos da América) a desnutrição está sumindo dando espaço cada vez mais para a obesidade pela grande facilidade de renda. Assim, ainda nos estudos de Vitolo (ibidem), são abordados fatores do grande aumento da obesidade principalmente nos adolescentes:

A prevalência de excesso de peso entre os adolescentes brasileiros, embora ainda seja inferior à dos norte-americanos, está crescendo nas mesmas proporções que nos EUA, onde a prevalência, segundo o National Health and Nutrition Examination Survey, chega a 30,5%, sendo que 15,5% estão obesos e sendo que, nos anos 1960, a obesidade atingia 4,6% dos adolescentes. Os países desenvolvidos em que a obesidade já é considerada um problema de saúde pública há algum tempo, principalmente devido a fatores relacionados ao processo de globalização, continuam mostrando tendência ascendente de casos de sobrepeso e obesidade na população infantil. Em países da Europa como Inglaterra, Itália, Portugal e Espanha, a prevalência de excesso de peso é de 18%. No Canadá, a prevalência de obesidade entre escolares aumentou seis vezes de 1981 a 1996, aumento maior que o encontrado nos adultos. (2008, pg. 331-332)

Assim, o que se verifica é que a questão da obesidade tem reflexos diferentes a depender da condição global e econômica no país, no Brasil, por exemplo, por ser menos desenvolvido ainda sofre em várias regiões pobres com a desnutrição e que em outras muitas crianças se encontram acima do peso, por isso antes mesmo de

ser um problema de saúde, a obesidade se torna um problema social decorrente da distribuição de renda da população.

2.2 Obesidade Infantil

Um hábito alimentar sadio e balanceado é antes de tudo um meio de prevenção de várias doenças e em especial nas crianças se torna uma garantia de crescimento e desenvolvimento saudável. A questão nutricional na infância é de suma importância para a saúde futura, onde será o determinante para dizer se aquela criança sofrerá com algum distúrbio alimentar ou irá acarretar outras doenças crônicas.

Silva (2007) chama a atenção para essa questão da necessidade de uma dieta balanceada desde a infância onde será refletido em seu futuro:

A prática alimentar baseada numa dieta balanceada desde a infância é fundamental para o crescimento saudável e o desenvolvimento intelectual, visando inclusive à prevenção de distúrbios nutricionais, como anemia ferropriva e desnutrição, ou a obesidade. Além de reduzir os riscos para a manifestação de doenças futuras, como a osteoporose e de muitas doenças crônicas não transmissíveis. (2007, pg. 353).

Assim, de acordo com a autora, a necessidade de se criar hábitos saudáveis com uma alimentação balanceada e a prática de exercícios físicos, devem ser iniciados desde a infância, para que nesta idade o organismo já se desenvolva sem a ocorrência de um risco à saúde. A criança que se torna obesa está exposta a riscos de saúde muito sérios e que as acompanham ao longo da vida. A obesidade infantil aciona vários problemas de saúde que afetam a esperança de vida do indivíduo.

A preocupação quanto à obesidade na fase infantil do ser humano se justifica pelo seu desenvolvimento futuro, pois a criança que está acima do peso hoje é um

adolescente obeso e com graves distúrbios alimentares amanhã ou um adulto com doenças graves em decorrência de maus hábitos alimentares que não foram tratados quando em desenvolvimento. Neste sentido, Freitas (2010) relata que:

A obesidade na infância constitui em fator de risco para morbidades e mortalidade do adulto, como doença cardiovascular, hiperlipidemias, câncer colorretal, diabetes tipo 2, gota e artrite. Crianças obesas estão sujeitas a severo estresse psicológico devido ao estigma social. Também são frequentes as complicações respiratórias (regulação respiratória anormal, baixa oxigenação arterial), ortopédicas, dermatológicas (intertrigo, furunculose), imunológicas e os distúrbios hormonais. (2010, pg. 03)

Vários são os fatores que resultam na obesidade infantil, seja uma má alimentação ou a falta da prática de exercícios físicos ou até mesmo problemas psicológicos que desencadeiam a ingestão excessiva de alimentos. O tratamento da criança obesa objetiva antes mesmo a manutenção da massa corporal ou uma redução da velocidade do ganho de peso. Verificando isso será possível que a criança tenha tempo para aumentar o seu peso de forma saudável, onde se o peso adequado para a estatura da criança já foi atingido, a manutenção do peso deve ser então o objetivo ao longo da vida.

Já Giugliano e Carneiro (2004) atribuem outros fatores e apontam como a principal causa da obesidade a família sendo ela a responsável pela falta de orientação na prevenção da obesidade, focalizando no descontrole e falta de respeito à educação alimentar.

Assim a chance de uma criança que vive em um ambiente onde pessoas não se alimentam bem e não possuem uma vida ativa com a realização de atividades físicas possui muito mais chances de se tornar uma criança obesa, pelo fato de possuir como exemplo e parâmetro somente as pessoas mais próximas como os pais, por exemplo.

Da mesma forma, Vitolo (2008) relata que uma criança que tenha pais obesos tem 80% de probabilidade de se tornar uma pessoa obesa também:

Quando há obesos na família, a chance de a criança desenvolver obesidade é muito maior; esse aspecto é importante para o processo de prevenção, em que os pais devem ser alertados para esse risco. Quando pai e mãe são obesos, a chance de a criança se tornar obesa é de 80%, e quando apenas um dos pais tem o problema a chance é de que 40%. O aumento de sedentarismo, excesso de ingestão de doces e gorduras, substituição de proteína vegetal por proteína animal e baixo consumo de fibras são os principais fatores ambientais responsáveis pelo aumento da obesidade. (2008, pg. 339).

Na fala da autora, a influência que os pais exercem na vida da criança é de fundamental importância para a sua formação como pessoa, pois em primeiro lugar, os pais influenciam na escolha de uma alimentação saudável ou não e com o incentivo na realização de exercícios físicos, e em segundo lugar a ajuda que a família proporciona para a criança controlar seu peso seja um modelo positivo nas suas atitudes, nos seus hábitos alimentares e nas suas atividades físicas.

Diante do problema da obesidade já na infância acarretam o surgimento de vários problemas de saúde como a *diabetes mellitus*, hipertensão arterial, dislipidemia, infarto do miocárdio, ortopédicos, respiratórios e acidente vascular cerebral (Leão, 2003).

Estudos epidemiológicos revelam que a obesidade, além de ser conceituada como doença, é fator de risco importante para o desenvolvimento de outras doenças mais graves, como demonstrados acima a questão da diabetes como também problemas cardíacos, doenças essas que corriqueiramente somente aparecem em pessoas na fase adulta, porém vem acometendo cada vez mais nossas crianças e adolescentes.

Diante disso, é fator preocupante a obesidade se manifestar na fase infantil, pois o que se verifica são crianças com doenças que só eram possíveis nos adultos, em especial os vários casos de complicações cardiovasculares, conforme cita Barbosa (2009):

Assim como nos adultos, os fatores de risco, em crianças, estão diretamente relacionados ao excesso de peso e à distribuição de

gordura. Estudos recentes demonstram que a doença arterosclerótica já se inicia na infância e na adolescência, e que o ganho de peso excessivo na infância pode causar o aumento do tamanho do coração no início da fase adulta. (2009, pg. 06).

A obesidade infantil inicia-se na 1ª fase da vida e se não for tratada a tempo pode vir a se tornar um caos ou uma grande epidemia de saúde por causar doenças coronárias e diabetes. E quando criança, as mudanças na alimentação e na atividade física se tornam de fácil aceitação e necessários ao controle da obesidade (LEÃO, 2003).

Outro fator não menos importante que pode decorrer da obesidade são os problemas psicológicos que uma criança pode vir a ter, pois o sentimento de culpa e a vergonha pela inabilidade ou incapacidade de controlar o peso pode afetar a autoestima de pessoas obesas.

Deve-se ressaltar que as várias propostas de tratamentos e de dietas que levam ao insucesso na perda de peso ou na sua manutenção podem prejudicar ainda mais esses problemas psicológicos, pois podem acarretar para a criança um sentimento de descrédito quanto à possibilidade de ter uma atitude de mudança, levando até mesmo ao caso de depressão.

Diante disso, a criança pode desencadear não só problemas de saúde, mas também de cunho psicológico, como é o caso de bullying, onde a criança se isola das outras colegas por sofrer qualquer tipo de chacota ou de preconceito pelo seu excesso de peso. Neste sentido, relata Vitolo (2008) que:

Outro problema importante a ser considerado é o impacto que o excesso de peso promove no equilíbrio emocional de crianças e adolescentes. Um estudo mostrou que crianças de 10 a 11 anos preferem ter amigos deficientes físicos a ter amigos obesos. Existe, portanto, preconceito contra as pessoas obesas, que culturalmente são consideradas responsáveis por essa condição por serem fracas e não terem força de vontade. (2008, pg. 355.)

Assim, o que se verifica, é que a obesidade infantil decorre de vários fatores, entre os predominantes está a questão do papel que a família exerce como sendo um fator influenciador do ritmo de vida da criança, se a família possui hábitos saudáveis a probabilidade dela ser obesa é bem menor do que uma criança que vive em uma família que não tem uma alimentação saudável e que não pratica exercícios físicos.

Se a obesidade não for tratada a tempo desde a infância ela pode ocasionar o surgimento de várias doenças entre elas a que mais preocupa é a cardiovascular, um problema grave que surge em tese somente em pessoas na fase adulta. Outra consequência que foi citada é a psicológica, onde a criança acima do peso sofre com a exclusão de seus amigos chegando até serem vítimas de bullying.

2.3 A Importância do Movimento para a Criança

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde a primeira fase quando ainda são recém-nascidas e a partir de segunda fase adquirem habilidades e maior controle sobre seu próprio corpo e obtendo autoconfiança cada vez mais e desenvolvendo as possibilidades de socialização com o mundo. São exemplos de movimento: engatinhar, caminhar, manusear objetos, correr, saltar, brincar sozinha ou em grupo, com objetos ou brinquedos.

Ao movimentar, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, criando oportunidades de caracterizarem os primeiros movimentos de gestos e posturas corporais. O movimento humano é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço, é uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

Segundo o psicólogo francês Henri Wallon apud Santos (2000) o movimento para a criança significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço:

Os jogos com a brincadeira representam recursos auxiliares para promover o desenvolvimento físico, mental e socioemocional da criança. Isso porque, a criança ao se desenvolver fisicamente, com a ajuda do jogo, aprende a correr, pular, saltar, se relacionar, controlar seus sentimentos no meio social de convívio. (2000, pg. 161).

De acordo com o mesmo, as maneiras de andar, correr, arremessar, saltar resultam das interações sociais e da relação dos homens com o meio, são movimentos cujos significados têm sido construídos em função das diferentes necessidades, interesses e possibilidades corporais humanas presentes nas diferentes culturas em diversas épocas. Assim diferentes manifestações foram surgindo, como a dança, os jogos, as brincadeiras, as práticas esportivas.

Nesse sentido, as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for o ambiente, possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesma, dos outros e do meio em que vivem.

Quando se desenvolve o trabalho com o movimento beneficia a criança a expandir as suas capacidades motoras e a desempenhar aspectos referentes à sua rotina diária com o intuito de analisar a postura à cultura corporal.

No primeiro ano de vida predomina a dimensão da subjetividade do movimento, onde a emoção é o canal privilegiado de interação do bebê com o adulto. A criança imita o parceiro e cria suas próprias reações: balança o corpo, bate palmas, vira ou levanta a cabeça entre outros gestos.

O bebê realiza importantes conquistas no plano de sustentação do próprio corpo, vira, senta, rola. Essas conquistas antecedem e preparam o aprendizado da locomoção e da independência.

As crianças de um a três anos logo que aprende a andar parece tão encantada que se diverte em locomover-se de um lado para o outro sem finalidade específica. Esses exercícios vão se juntando e elevando o amadurecimento do

sistema nervoso, assim aperfeiçoando o andar, tornando mais seguro e estável os movimentos.

Durante essa faixa etária as crianças não conseguem ficar paradas, mexem em tudo, exploram, pesquisam, aprendem gradualmente a adequarem seus gestos e movimentos.

Criança de quatro a seis anos de idade utiliza-se de atos que exigem a coordenação de vários segmentos motores. É comum que criança nessa faixa etária desvie sua atenção durante as atividades. O amadurecimento surge gradativamente. Do ponto de vista da atividade muscular, os recursos de expressividade correspondem a variações do tônus (grau de tensão do músculo), que correspondem também ao equilíbrio e sustentação das posturas corporais. O maior controle sobre a própria ação resulta em diminuição da impulsividade motora.

2. 4 A Educação Física na Educação Infantil

As aulas de Educação Física na educação infantil são de suma importância para o desenvolvimento cognitivo e motor da criança. Os profissionais dessa área precisam estar bem preparados e motivados para lidar com esse público que precisa a todo o momento de estímulo para estar em atividade e suas aulas poderão estar em constante movimento realizando uma atividade física de forma lúdica e primando pelo seu aprendizado.

Neira (2012) destaca que as aulas de Educação Física na escola não devem ser reduzidas ao esporte e devem ser sim diversificadas e planejadas. A Educação Física deve propiciar a socialização, a integração com o próximo e a partir da expressão corporal, pois, cada um tem a sua maneira de desempenhar e valorizar as produções de forma livre.

Portanto, a partir da liberdade do autoconhecimento, dos seus movimentos e expressões corporais a criança terá uma identificação da sua imagem e saberá o que fazer, do que prefere brincar e sua posição diante de outras situações do

cotidiano, criando em seu interior a imagem de estar sempre em movimento para ter uma vida saudável.

A base para a formação do professor está ligada à aquisição do educar com uma perspectiva voltada para o futuro. Em busca desse ideal a Educação Infantil é a fase essencial ao desenvolvimento físico, psíquico, cognitivo e social. Ao brincar a criança se sobressai do mental, pois é por meio da brincadeira que ela forma a sua identidade, se integra cooperando em grupo. A Educação Física se caracteriza por desenvolver movimentos que estimulem o corpo a vencer seus limites e desafios.

Segundo Barreto *apud* Santana (2008), a capacitação e a gratificação dos professores da Educação Infantil é a busca por uma melhor qualidade na transmissão de conhecimentos mesmo porque somente o pedagogo consegue compreender todas as fases de desenvolvimento das crianças e suas particularidades.

Assim a Educação Física deve ser integrada ao aprendizado e ao desenvolvimento motor da educação infantil de forma saudável e lúdica respeitando sempre as limitações de cada um, demonstrando que tal disciplina deve ser implementada não só nas classes iniciais, mas em todo o crescimento da criança.

2.5 O Papel da Escola na Obesidade Infantil

A fim de promover uma prevenção da obesidade a escola é um ponto ideal, pois favorece subsídios para que tais requisitos ocorram, como uma educação alimentar que é também repassada aos pais, juntamente com a realização da prática de atividade física coordenada pela escola. A criação desse programa tem o intuito de dar acesso também ao corpo docente para que possa se beneficiar com melhorias no seu bem estar e em uma melhor qualidade de vida. Assim dispõe Viuniski (2005).

A educação infantil não pode deixar de lado a preocupação com uma articulação com o ensino fundamental, especialmente para as crianças mais velhas que logo mais estarão na escola e se interessam por

aprender a ler, escrever, contar. Isso poderia ser resolvido muito mais facilmente se houvesse clareza quanto ao caráter da educação infantil, se a criança fosse tomada como ponto de partida e não um ensino fundamental pré-existente. (2005, pg. 180).

De acordo com Basei (2008), a educação física exerce uma grande importância na Educação infantil, pois favorecem as crianças uma variedade de estímulos e vasto campo de pesquisa no mundo imaginário do seu pensar e agir de acordo com a sua própria metodologia de brincar.

O professor como um agente de conscientização é um formador de ideias que em conjunto com a equipe da cantina e da escola em geral deve criar estratégias de melhorias no cardápio nutricional das crianças, principalmente nas escolas onde não há um nutricionista.

É importante que a escola crie uma parceria com a família, pois contribui com um trabalho alternativo com troca de experiências e aprendizado sendo esta uma aliança perfeita para que sejam alcançados resultados positivos para combater a obesidade infantil. A escola deverá receber formação para se qualificar e encontrar uma melhor maneira de orientar os alunos e criar mecanismos para informar os pais, e a partir desse projeto (escola e família) junto à secretaria de Educação possa assim angariar mais recursos para suprir todas as necessidades básicas de alimentação saudável e capacitação de seus funcionários.

A utilização da informação é uma arma importante para o combate da obesidade infantil ainda mais com o avanço da tecnologia em que as informações correm de forma globalizada em um curto espaço de tempo. O ambiente escolar deve utilizar desse meio para propagar orientações quanto a hábitos alimentares saídos e a realização de exercícios físicos, pois a circulação e a multiplicação do conhecimento ocorrem de modo intenso e apurado, sendo um grande agente na prevenção da obesidade já nas idades iniciais.

Barbosa (2009) complementa demonstrando a importância da disseminação da informação não só no âmbito escolar, mas para toda a comunidade assim dispondo:

O ambiente escolar permite a disseminação de informações não somente para a comunidade escolar propriamente dita, mas permite que ela sejam irradiadas para todas as pessoas e famílias que se relacionam com cada um dos membros desta comunidade. Isso abre um canal eficiente de transmissão de conhecimentos, o que sensibiliza professores e diretores e resgatar a importância do ambiente escolar, não só na transmissão da informação acadêmica, mas na formação do indivíduo. (2009, pg. 28).

Em cada região do Brasil é grande a diversidade cultural, no estilo de vida e na questão alimentar, devido ao que se produz e isso não seria diferente na questão das escolas, que em cada local possui sua forma de tratar a questão nutricional das crianças e o problema da obesidade infantil é detectado na grande maioria. Assim é preciso que as escolas realizem um trabalho de conscientização para que as crianças passem a conhecer esta doença e que demonstrem a necessidade de se criarem hábitos saudáveis para que no futuro tenham uma vida plena e sadia, comprovando assim o papel importante que a escola tem na sua parte de passar a informação.

2.6 O Papel do Professor de Educação Física

A prática de exercícios físicos é de extrema importância para o desenvolvimento do ser humano, trazendo benefícios não só para a estética da pessoa, mas por se tratar de uma questão de saúde onde se torna essencial sua prática. Contudo é preciso receber a orientação de um profissional formado na área de educação física que irá montar uma rotina de exercícios que sejam compatíveis com as necessidades de cada pessoa e condizente com seu metabolismo, sempre primando pela sua satisfação na realização da atividade física.

Diante de uma sociedade que tem a seu favor o uso da tecnologia ela proporcionou a comodidade na realização de muitas tarefas diárias, como por exemplo, o simples hábito de se levantar e ligar uma TV, atualmente faz-se com o

simples clicar do botão de um controle. Assim o nosso dia a dia já está todo voltado para um gasto mínimo de energia sendo necessária a realização de uma atividade física para haja um gasto de energia calórica evitando o sedentarismo e consequentemente a obesidade.

Viuniski (2005) trata sobre a questão da comodidade da pessoa, relatando que a falta da prática de exercícios não está ligada somente pela tecnologia, mas também pela violência urbana que acaba impedindo aquela típica caminhada no parque no fim da tarde, assim dispondo:

O sedentarismo é um dos maiores fatores que produzem e mantêm a obesidade. É muito mais fácil encontrar gordos sedentários do que obesos ativos. Sabemos também que mais sedentários sofrem de problemas cardiovasculares do que pessoas que praticam atividade física. (...) Além disso, a nossa sociedade moderna é altamente desencorajadora para a prática de atividade física, não só pelos avanços tecnológicos que nos poupam trabalho, mas também pela violência urbana. Ninguém mais pode andar e brincar livremente nas ruas das grandes cidades. (2005, pg. 189).

A realização de atividade física proporciona não somente uma melhoria na composição corporal trazendo benefícios também na autoestima da pessoa que sempre fica em atividade não havendo qualquer tipo de brecha para a procura de uma depressão, pois a pessoa irá controlar a sua ansiedade com a realização de uma atividade prazerosa. Por isso a importância de se procurar alguma atividade que proporciona prazer e satisfação em estar realizando, porque de nada adiantaria estar fazendo uma corrida se a pessoa não está se sentindo bem com aquele exercício, está sentindo dores ou até mesmo não está preparada para aquele tipo de exercício, e é neste momento que entra novamente o profissional de educação física que é a pessoa preparada e apta para transformar a necessidade de realizar a atividade física em uma atividade prazerosa, não uma obrigação, mas uma satisfação.

No que tange às crianças a realização de atividades físicas é de suma importância, sendo que o primeiro contato que elas possuem é na escola, por isso da importância de um professor de educação física ser qualificado e possuir o

treinamento necessário para realizar suas aulas com estímulo e que chame a atenção da criança, para que não ocorra um primeiro impacto traumático e que ocasione uma decepção na criança, mas que seja uma aula que ela se sinta desafiada e contente em realizá-la ficando o desejo de ter sempre mais.

De acordo com o autor, a criança tem que gastar energia com prazer, brincando, se divertindo. Não adianta prescrever um programa que não vai ser cumprido, por mais eficiente que ele seja, do ponto de vista do gasto energético. Por isso que o número de crianças que sofrem com obesidade acaba perdurando por muito tempo, pois se sentem tão cobradas com relação a dietas e com a prática de exercícios físicos que acabam se conformando com aquela condição pelo fato de não querer passar pelos mesmos desgastes para perder peso.

E neste estado de acomodação da criança obesa é que surge o papel do professor de educação física, que deve se utilizar de métodos em sua aula que chame a atenção do aluno e o faça sentir uma vontade de estar em movimento, que perca aquela percepção de que realizar atividade física é um sofrimento, passando a ter em mente que é uma atividade prazerosa e gostosa estimulando ainda mais a necessidade de estar ativo e ao mesmo tempo adquirindo conhecimento.

Neste sentido complementa Barbosa (2009) demonstrando que o professor de educação física não deve excluir o aluno obeso de sua aula pelo fato de suas restrições físicas, mas deve interagi-lo com os outros colegas:

O professor de Educação Física deve ser capaz de posicionar-se de forma crítica diante deste quadro e integrar o aluno de outra forma. Hoje excluído das atividades físicas, este indivíduo deve ser colocado em contato com uma cultura corporal de movimento, o que possibilitará o usufruto de uma aptidão física. Essa ação será benéfica na qualidade de vida, tanto efetiva e social quanto cognitiva e motora. (2009, pg. 32).

O professor de educação física deve ter um posicionamento crítico quanto à criança que sofre obesidade na realização de suas aulas, pois não envolve somente

a realização dos exercícios em si, mas também a necessidade de promover a interação com os outros colegas, pois como exposto anteriormente uma das consequências da obesidade é a exclusão social, onde a criança acaba sofrendo apelidos pejorativos e fica excluída do convívio com os outros colegas e desse modo vai se afastando de todos.

Assim complementa o autor sobre a real relação entre o aluno e o professor na prevenção da obesidade infantil:

A relação professor/aluno não deveria ficar só nas quadras. A aula teórica seria um grande benefício para crianças e adolescentes, pois por meio dela o professor passaria conceitos importantes a respeito dos benefícios da atividade física e sua importância para a saúde e prevenção de doenças. Com essas informações disponíveis, seria mais fácil entender e respeitar as limitações de alguns colegas, ajudando-os. Dessa forma, não seriam alvo de chacotas quando não conseguissem realizar as atividades propostas pelo professor (não por serem incapazes, mas por não serem incentivados a realizá-las). (2009. Pg. 33).

Assim, é essencial no papel do professor de educação física não só estimular a realização de exercícios físicos, mas também a necessidade de planejar suas aulas estimulando a interação entre os alunos e promovendo a realização de exercícios físicos com a conscientização na sua essencialidade, informando sempre aos alunos a necessidade de se estar em movimento e de manter uma alimentação saudável, pois a criança que recebe esse tipo de orientação na escola irá repassar para toda a sua família e seus coleguinhas, favorecendo a propagação da informação que se iniciou no âmbito escolar.

3. METODOLOGIA

3.1 Delineamento da pesquisa

Este tópico tem o propósito de apresentar os procedimentos e instrumentos metodológicos utilizados para a obtenção das informações da pesquisa de campo realizada, associada a uma sistemática empírica, uma vez que se procurou pesquisar o tema e apresentá-lo de forma ordenada para verificar o papel do professor de Educação Física, através da sua percepção, na prevenção da obesidade infantil.

Foram utilizados também os moldes da pesquisa qualitativa, realizando o levantamento de dados através aplicação de um questionário com 08 (oito) questões abertas referentes a forma como o professor trabalha a prevenção da obesidade infantil em suas aulas, conforme consta em anexo. E no que se refere à coleta de dados para fundamentar a problemática proposta, a pesquisa foi realizada em 05 (cinco) escolas públicas localizadas na cidade de Formosa/GO aplicando-se o referido questionário para 10 (dez) professores da área de educação física com a autorização das coordenadoras, sendo a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da UnB sob o número 081/2012, das referidas instituições conforme Termos de Consentimentos também em anexo.

A pesquisa qualitativa para Neves (1996) assume diferentes significados no campo das ciências sociais, compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Ela tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação.

Segundo Minhava (2013) o questionário é uma ferramenta de observação não participante, baseado numa sequência de questões escritas, que são dirigidas a um conjunto de indivíduos, envolvendo as suas opiniões, representações, crenças e informações factuais, sobre eles próprios e o meio.

O questionário aberto proporcionou aos professores analisarem cada questão e então responderem de forma livre e contextualizada por meio de suas falas e percepções.

Dessa forma, se buscou coletar dados acerca do tema, com o intuito de obter material para o desenvolvimento do trabalho monográfico de forma objetiva para que pudesse haver um conhecimento desses indivíduos buscando reduzir a distância entre o contexto falado e vivido, ou seja, aspectos objetivos dos dados em detrimento de subjetividade das falas dos envolvidos.

Sendo assim, tal pesquisa qualitativa proporcionou realizar uma análise objetiva dos dados coletados através do questionário em que cada participante dispôs sobre as suas concepções subjetivas acerca do tema, para após realizar a sua análise de forma geral chegando a uma conclusão objetiva.

A pesquisa bibliográfica através de livros de autores renomados sobre o tema proposto, além de dados retirados da internet, favoreceu uma reunião de elementos teóricos, sendo necessária a realização da técnica de fichamento ao longo da pesquisa, onde foram realizados pequenos resumos do assunto abordado para após alocá-los na presente pesquisa.

Os dados foram tratados de forma a realizar um cruzamento entre os resultados obtidos através do questionário, expresso nas falas dos professores, e o confronto com os autores e teóricos inseridos no estudo em tela.

3.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

4.1 Relato sobre as escolas

Na realização da pesquisa foi observado que as escolas contam com um número suficiente de alunos favorecendo o acompanhamento dos professores de forma eficaz, não deixando a desejar no seu intuito de ensinar ao aluno.

A primeira escola analisada foi a Escola Municipal Padre Geraldo Gloudemans, situada na Avenida João Isper Gebrim Nº. 976 - Formosinha em Formosa/GO. Funciona das 7:30h às 11:30h da manhã, de 13:00h às 17:30h da tarde e de 19:00 h às 22:45 h com a Educação de Jovens e Adultos. Os níveis de atendimento da escola são Educação Infantil e Ensino Fundamental e Educação de jovens e Adultos – EJA 1º Segmento.

A escola possui uma boa estrutura física, que está dividida em 09 salas de aula, 01 secretaria, 01 banheiro masculino e 01 feminino, 01 almoxarifado, 01 banheiro administrativo, 01 área coberta onde são realizadas as atividades físicas.

A escola se norteia por meio do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Escolar, visando um bom desenvolvimento nas atividades educacionais e administrativas, para tanto é dada algumas orientações aos docentes e discentes buscando um relacionamento harmonioso com o respeito mútuo. A escola conta com um quantitativo de 460 alunos matriculados nas turmas que atende. O processo de comunicação no cotidiano da escola funciona de forma a abranger as necessidades dos alunos, posições dos professores e papel da escola.

O perfil dos funcionários da escola, incluindo direção, administrativo, pedagógico e docente, em sua maioria é formado em Pedagogia e dois em Educação Física.

A segunda escola observada foi a Escola Municipal professor Joaquim Moreira, situada na Avenida João Isper Gebrim S/n, Bairro – Formosinha, na cidade de Formosa/GO.

A escola atende as séries iniciais e finais do ensino fundamental, e também a Educação de jovens e adultos - EJA, 2ª etapa. São sete turmas de 6º a 9º ano, no período noturno. A Escola Municipal professor Joaquim Moreira preocupa-se com a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, buscando oferecer subsídios para o professor planejar suas aulas enfocando as necessidades dos alunos. Vale

salientar que a maioria tem pós-graduação em pedagogia. Sendo que dois são especializados em Educação Física - Esportes Escolares.

A terceira escola observada foi a Escola Municipal Marileila Alves dos Santos. A referida escola assiste alunos de 06 a 14 anos. Esses veem de uma comunidade carente, despreparada e violenta. Apesar dessas dificuldades, procura oferecer um ensino com qualidade com atenção toda voltada ao aluno e sua realidade. Conta com uma equipe unida, participativa e, acima de tudo, comprometida com a educação.

A Escola Municipal Marileila Alves dos Santos funciona de 7:30h às 11:30h da manhã, de 13:00h às 17:30h da tarde e de 19:00 às 22:45 com a Educação de Jovens e Adultos. Os níveis de atendimento da escola são Educação Infantil e Ensino Fundamental e Educação de jovens e Adultos. Possui dois professores com formação em Educação Física.

A escola possui uma boa estrutura física, que está dividida em 11 salas de aula, 01 secretaria, 02 banheiros masculino e 02 feminino, 01 almoxarifado, 02 banheiro administrativo, 01 área coberta, 01 pátio, 01 quadra coberta. A escola possui salas bem arejadas, com boa iluminação e uma decoração ambiente, de acordo coma turma que está em cada sala.

A escola Municipal Franklin Grhan é ampla atende cerca 900 alunos do 1º ao 9º ano com ensino fundamental fase I e II estando situada na Avenida DNER, s/nº Setor Primavera, na cidade de Formosa/GO. Há uma quadra coberta para a prática de atividade física e dois professores de Educação Física.

E a quinta escola da pesquisa de campo foi a escola Municipal Walda de Miranda de Paiva é ampla e atende cerca de 900 alunos do ensino infantil ao fundamental, situada a avenida Central Qd. 17, Lote 10 A – Parque Lago em Formosa-GO. Possui na sua estrutura quadra coberta, piscina, biblioteca, laboratório de informática, internet banda larga, parque infantil e conta com três professores de Educação Física.

Em geral todas as escolas pesquisadas, possuem um número pequeno de alunos obesos pelo fato de ser uma cidade que ainda está em desenvolvimento e as escolas contam com alunos de baixa renda. Foi possível observar que todas

oferecem refeição que não seguem um cardápio saudável com o acompanhamento de uma nutricionista que faça um cardápio com a implementação de frutas e verduras, sendo servido com um excesso de carboidratos como pão, arroz bolachas de doce, entre outros.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os dados foram coletados através do questionário que fora direcionado para o número de 10 (dez) professores da área de Educação Física das cinco escolas acima demonstradas situadas na cidade de Formosa/GO. Sendo assim, a referida

coleta de dados chegou aos seguintes dados demonstrados a seguir por meio de quadros com as respostas dos participantes.

Mas antes de trazer a fala dos envolvidos no estudo, fez-se necessário traçar um perfil dos mesmos. De acordo com os dados fornecidos, dos dez professores respondentes 07 (sete) são do gênero feminino e 03 (três) masculino, com idade variando entre 29 e 43 anos. Todos são formados em Educação Física, sendo que 05 possuem especialização e nenhum possui mestrado.

Para estruturar o trabalho de forma contextual foi exposto aqui o tema em questão a ser discutido, juntamente com uma frase representativa e o quadro completo consta em anexo.

Para iniciar a discussão, foi perguntado aos professores acerca de um conceito que os mesmos traziam sobre o que seria obesidade e o conhecimento a respeito do mesmo.

Iniciamos com seguinte tema: Percepção dos professores sobre o conceito de obesidade para melhor definição do mesmo foi destacado a frase:

“Uma questão preocupante nos dias atuais, envolvendo crianças, jovens e adultos. No que diz respeito a alimentação, hábitos de vida, o sedentarismo e o consumo de alimentos industrializados exageradamente, levando a sociedade ao desajuste alimentar atualmente”.

Os entrevistados conceituam a obesidade em diversos aspectos, entre eles como sendo um problema alimentar, genético e de sedentarismo e que hoje em dia envolve toda a sociedade. Percebe-se que a fala dos professores se assemelha ao que diz Cataneo, Carvalho e Galindo (2013) quando abordam a obesidade como causa principal relacionado a problemas genéticos, bem como o ambiente que interagem assumindo áreas socioeconômicas, pois envolve toda a sociedade, apontando também outras áreas como foco da obesidade, como metabolismo.

Dessa forma, pode-se inferir que uma das principais causas do aumento da obesidade está relacionada ao distúrbio alimentar, assim como fatores genéticos e o meio sócio cultural e econômico social o qual o indivíduo está inserido. Além também, de acordo com pesquisas realizadas, do sedentarismo que é uma das

causas e é provocado pela modernidade e o avanço tecnológico por ser tudo de mais fácil acesso.

E ainda quando os pesquisados abordam que obesidade é excesso de gordura corporal que pode trazer consequências à saúde, assim também concorda Barbosa (2009) quando afirma que apenas o excesso de peso não indica que seja obesidade, mas sim a distribuição da gordura corporal, pois o acúmulo onde está localizada é que pode causar doenças e levar à morte. Além do distúrbio hormonal a obesidade ocorre devido ao estado emocional da criança e pode desenvolver doenças como diabetes, cardíacas e hipertensão arterial.

Um dos principais problemas afetados pela obesidade citados pelos participantes é a diabetes, a hipertensão arterial e as doenças cardíacas e que se não tratadas a tempo pode acarretar situações de risco.

Assim, o que se verifica pelas respostas apresentadas pelos entrevistados e que cada qual possui uma concepção acerca do tema proposto, a depender do meio em que está inserido e da formação que possui, mas todas as respostas convergindo para considerar como sendo uma doença de graves proporções se não tratada adequadamente, merecedora cada vez mais de uma maior atenção.

Já ao serem questionados a respeito de como enxergavam a obesidade em especial a infantil, os mesmos trouxeram os seguintes relatos:

Referente ao tema: A percepção dos professores à obesidade infantil hoje. Destacamos a seguinte frase:

“A obesidade infantil é hoje um problema preocupante, uma vez que a grande maioria das crianças apresenta peso elevado causando sérios problemas de saúde”.

Para os professores pesquisados, deve haver uma conscientização da família e da escola no balanço nutricional da alimentação para se evitar problemas de saúde futuramente, pois esses fatores influenciam e muito na obesidade infantil, embora a maioria concorde que é um problema preocupante e que se deve ter uma

atenção especial na educação alimentar e no modo de viver enquanto criança para que não se torne um caso grave.

Concordam também com essa temática Rinaldi et al (2013) que definem a obesidade infantil como uma alteração no hábito alimentar com elevado teor de sódio e sacarose e este é então influenciado pela família e pela escola.

É um problema grave de saúde que tem início na infância e que deve ser trabalhado e tratado por todas as autoridades competentes evitando assim problemas de saúde na fase adulta. Neste sentido trata Mahan (2010) onde relata que a probabilidade de uma criança obesa ter sérios problemas de saúde na fase adulta é muito grande:

A obesidade infantil aumenta o risco de obesidade na idade adulta. Para a criança que é obesa após os seis anos, a probabilidade de desenvolver a obesidade na fase adulta é muito maior se os pais forem obesos. A obesidade que se inicia na infância tende a causar sérios problemas na fase adulta (p.ex., hipertensão arterial sistêmica, elevado LDL colesterol e triglicérides). (2010, pg. 556).

Assim o que se verifica nos argumentos apresentados é que a questão da obesidade infantil está cada vez mais presente não só no âmbito escolar, mas em todo campo da sociedade, onde na maioria das vezes o papel da família é um fator importante de prevenção da doença ou até muitas das vezes um desencadeador da doença, devendo sempre haver um acompanhamento tanto da escola como dos pais.

Dessa forma, constata-se que os professores estão cientes dos problemas da obesidade infantil, suas causas e consequências, sendo assim possível um trabalho de enfrentamento e minimização desse quadro, tendo como ambiente de conscientização as aulas de Educação Física.

Para um entendimento mais aprofundado, foi questionado também aos envolvidos na pesquisa o que estaria causando esse aumento da obesidade nas crianças.

A partir do tema demonstrado no quadro 3: As causas do aumento da obesidade discutiremos baseado na frase:

“Uma vida mais parada, sem esportes combinada com alimentação calórica é a correria da vida moderna”.

A partir das causas do aumento da obesidade os entrevistados apontam duas causas principais do aumento da obesidade infantil: a alimentação incorreta e a falta de atividade física apontando os pais como um dos principais fatores de influência, sendo o exemplo que possui em casa.

A falta de esclarecimento dos pais sobre quais fatores podem causar a obesidade infantil e quais atitudes a serem tomadas são os principais argumentos apresentados como as causas da obesidade já na infância.

Assim verifica-se que o profissional da área de educação física é capaz de reconhecer os principais fatores que levam a uma criança se tornar obesa, seja pela má educação aliada a falta da realização de atividades física ou até mesmo pela falta de hábitos saudáveis no ambiente familiar, se tornando mais fácil o professor detectar o problema e utilizar dos métodos educacionais para sanar o problema.

Segundo Barbosa (2009) uma alimentação adequada, com prática regular de atividade física, torna a vida mais saudável e a escola é fundamental tanto na educação alimentar quanto no incentivo à prática de atividade física.

Fica um tanto quanto difícil manter uma vida saudável para a família brasileira que dispõe de baixo poder aquisitivo, então é mais fácil o alimento industrializado e artificial do que o natural.

Conforme indagado acima, a prática de exercícios físicos é a melhor forma de combater a obesidade onde Viuniski (2005) destaca que para combater o

sedentarismo é preciso deixar de lado os meios eletrônicos dentro de casa e buscar atividades atrativas de preferência em harmonia com toda a família.

Entender o que vem ocasionando esse aumento no quadro de crianças obesas torna-se de fundamental importância para o professor de Educação Física, pois possui um papel não só de incentivar a prática de exercícios físicos, mas também de orientar e educar sobre a necessidade de se ter uma alimentação saudável e considerar a obesidade uma doença que deve ser tratada já no começo para não ter problemas de saúde graves no futuro.

Da mesma forma que é necessário entender o que vem causando esse aumento da obesidade, igual importância pode ser atribuída para as consequências de tal aumento, conforme o relato de alguns participantes:

No 4º quadro: As consequências do aumento da obesidade infantil foi assim definido:

“As consequências podem promover problemas sérios de saúde física e psicológica onde a criança pode vir a ter má formação do esqueleto ocasionando outros problemas”.

Um ponto principal das consequências do aumento da obesidade infantil é verificar a dimensão do conhecimento dos entrevistados sobre as consequências da obesidades, pretendente demonstrar que esta não é só uma doença do momento, mas que ela pode desencadear problemas graves no futuro, dependendo ainda mais de uma atenção em sua prevenção.

Os sujeitos questionados relataram que o aumento de peso desenvolve vários tipos de doenças sejam elas físicas como hipertensão, diabetes, doenças cardíacas como também psicológicas no caso da baixa autoestima. E nas aulas práticas a dificuldade é maior em realizar a atividade física.

Carvalho (2005) concorda aqui nesse questionamento que o psicológico influencia muito o perfil de cada criança, além do sofrimento emocional e comportamental que acabam ocasionando uma exclusão social ou até mesmo à

prática de bullying, fazendo com que a criança se isole em seu mundo não havendo um desenvolvimento social.

Diante das várias doenças apresentadas que podem decorrer da obesidade, Vitolo (2009) especifica as seguintes alterações que o organismo pode sofrer acarretando um problema sério de saúde:

O excesso de adiposidade está também associado a alteração dos fatores de risco para doenças cardiovasculares (DCV) como colesterol total (CT), lipoproteína de baixa densidade (LDL-C), lipoproteína de densidade muito baixa (VLDL-C), triglicéridos (TG), pressão arterial (PA) e glicemia em crianças. Essa condição aumenta o risco de aterosclerose na vida adulta. (2009, pg. 347).

Em geral crianças obesas, além de sofrerem preconceitos se sentem inferiores e menosprezadas em relação às demais e não praticam as atividades físicas por sentir vergonha e não conseguir se movimentar adequadamente devido ao peso excessivo nas articulações, tendões e joelhos.

A figura do professor nessa discussão deve ser cada vez mais presente, uma vez que situações que envolvam constrangimentos, humilhações ou qualquer outra reação relacionada ao biótipo dos alunos merecem tanta atenção quanto aos problemas relacionados à saúde, pois essa é uma realidade que se faz presente no ambiente das aulas de Educação Física e como tal merece a devida atenção.

Entender as consequências desse aumento no quadro de crianças obesas é ultrapassar questões de sedentarismo e as doenças por ela causadas; sendo uma discussão que permeia a esfera familiar até chegarmos a um debate nas escolas para se tornar uma discussão de políticas públicas voltadas para essa temática.

Dando prosseguimento ao estudo, tornou-se necessário perguntar aos professores se determinado aumento no número de crianças obesas tem interferido na dinâmica das aulas de Educação Física.

No quadro 5 se destacou com o tema: O aumento da obesidade infantil e a interferência nas aulas de Educação Física se sobressaiu então a seguinte frase:

“De certa forma sim, pois há um constrangimento por parte do aluno que se sente incapaz”.

Percebe-se através das respostas que, com o aumento da obesidade em crianças, todos os participantes afirmaram haver interferência, modificando no ambiente das aulas e ampliando o debate acerca do fenômeno.

Tais interferências vão desde dificuldades em realizar movimentos e gestos técnicos, passando por preconceitos e constrangimentos até chegar ao desinteresse e a não participação desses alunos.

Barbosa (2009) demonstra o papel do professor de educação física quanto às dificuldades dos alunos com excesso de peso, onde o mesmo deverá saber que este é um processo que possui fases, com objetivos específicos, e que deverá respeitar os níveis de desenvolvimento e as características e interesses dos alunos.

Diante das respostas apresentadas é possível visualizar o quanto é importante a preparação das aulas pelos professores de Educação Física, pois além de se preocupar em realizar exercícios físicos que façam a criança se exercitar e haver a perda de peso, isso deve acontecer de forma lúdica e prazerosa, para que chame a atenção do aluno sobre a necessidade de sempre estar em movimento, tendo ainda mais atenção com as crianças que já são obesas, que tendem a ter uma certa restrição com a prática de exercícios, devendo o profissional se utilizar de seus métodos para sempre interagir o aluno com as aulas e seus colegas, mesmo que haja uma certa resistência ou dificuldade motora.

Acredita-se assim que é na escola que esse tema deve ser abordado e trabalhado para aumentar o interesse da criança em querer participar da vida social e perceber onde está o seu erro e partindo dela, que surja então a mudança, seja na alimentação ou no modo de vida. E ao professor cabe o entendimento de que as consequências podem ir muito além do simples debate das doenças relacionadas ao excesso de peso, podendo gerar situações de preconceito, discriminação e consequente isolamento daqueles que vivem essa realidade. Dessa forma, saber identificar tal situação e agir da forma correta torna-se de fundamental importância para o professor.

Ao se discutir o tema da importância das aulas de Educação Física como uma ferramenta importante na prevenção da obesidade, eles deram as seguintes opiniões:

O quadro 6 se refere: A importância das aulas de Educação Física como prevenção da obesidade destaca-se:

“A educação física ocorre em diversas instancias, não sendo exclusividade da escola. E surge com a finalidade de assegurar a transmissão de todo conhecimento interdisciplinar ao longo do processo ensino aprendizagem com a função de preparar a criança para a vida social”.

Os profissionais na sua totalidade confirmaram a importância das aulas de Educação Física na prevenção da obesidade, além da necessidade de desenvolver aspectos positivos com relação ao dispêndio de gasto energético indispensáveis ao crescimento. Ao se trabalhar jogos e brincadeiras desenvolvem-se também o lado cognitivo e o motor da criança em desenvolvimento.

Concordando com a prática da Educação Física na escola como forma de prevenção à obesidade Viuniski (2005) atenta para a proposta de conscientização na escola colabora para que os alunos possam chamar a atenção dos familiares quanto aos novos hábitos alimentares e atividade física.

A autora Sigulem (2013) alerta sobre o papel da escola no trabalho de conscientização apresentando um papel mais que importante do profissional de educação física em proporcionar que em suas aulas a criança crie uma conscientização nutricional, sendo um método bastante eficaz na prevenção da obesidade, assim dispõe:

A escola representa ambiente favorável para a ação preventiva, através do estímulo à formação de hábitos alimentares e de atividade física adequada. De acordo com os parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental, é papel da escola formar alunos com conhecimentos e capacidades que os tornem aptos a discriminar informações, identificar valores agregados a essas informações e realizar escolhas. Entretanto, no Brasil não existe um programa oficial de

educação nutricional para escolas. A população alvo são os alunos do primeiro ciclo, ensino fundamental, de escolas públicas da região de Vila Mariana (SP). Na avaliação do estado nutricional dos 2436 escolares de 7 a 10 anos, realizada na primeira etapa, encontraram-se prevalências de 12,6 e 10,4% de sobrepeso e obesidade, respectivamente. Atualmente, está em andamento a intervenção para desenvolvimento de hábitos adequados de alimentação e de atividade física, com a participação dos professores da rede público, esperando-se os resultados a médio e em longo prazo. Numa segunda etapa de avaliação, com a medida da eficácia do projeto, poder-se-á, no futuro, estabelecer um programa com maior abrangência. (2013, pg. 14).

Nas aulas de Educação Física é possível que se trabalhe todos os movimentos corporais que favoreçam o bem estar físico, a prática regular de atividade física, além de proporcionar à criança a opção por um esporte que aprecie fazendo com que concilie a perda de peso com a prática de exercícios físicos de forma prazerosa. Além disso, vale destacar conforme a fala de um dos participantes que não é papel somente da escola e do professor de Educação Física esse trabalho de conscientização, mas passa por um trabalho conjunto, principalmente com os familiares e seus hábitos.

Assim, diante dos argumentos é evidente que os entrevistados saibam da importância das suas aulas, não sendo só naquele momento com a realização de um exercício simples, mas também com a devida orientação que irão proporcionar conhecimentos para toda a vida da criança evitando assim a ocorrência de doenças mais graves.

Após saber da importância das aulas de Educação Física no enfrentamento da obesidade, fez-se necessário o questionamento acerca das metodologias utilizadas pelos professores para abordar tal temática com seus alunos.

O trabalho do educador no combate a obesidade representa o 7º quadro com a frase em destaque:

“Na conscientização e fazendo com que o mesmo não se sinta inferior aos outros, trazendo-o para participar juntamente com os demais alunos”.

Os profissionais destacaram em suas respostas que as formas utilizadas para abordar o tema são as mais variadas, indo desde a conscientização, aulas teóricas e práticas que incentivem os alunos a se movimentarem e a elevar a autoestima e auxiliando a perder excesso de gordura corporal, destacando também as consequências da obesidade para a saúde.

Neto (2009), afirma que o melhor trabalho com a obesidade é respeitar o limite de cada criança e valorizar aquilo que o aluno tem de melhor e enfatizar temas como respeito ao próximo, a discriminação racial e social e mostrar que tem de tratar todos bem para estar bem.

Muito dos entrevistados focaram na parte da conscientização para tratar do assunto da obesidade, neste sentido Barbosa (2009) trata também da conscientização no sentido de incentivar o engajamento de outras atividades através da devida orientação, assim dispendo:

Em geral, aulas de Educação Física dedicam algum tempo para instruções sobre a prática das atividades, mas é comum o tempo de aula ser insuficiente para desenvolver e manter condicionamento físico adequado. Por isso, programas escolares também devem focar mudanças da educação e do comportamento para incentivar o engajamento em outras atividades apropriadas fora das aulas. Os aspectos recreacional e de diversão do exercício devem ser enfatizados. (2009, pg. 39).

Percebe-se assim que as formas utilizadas para abordar a questão da obesidade são as mais variadas, importando mesmo é que a discussão faça parte do ambiente das aulas de Educação Física e que seja realizada da forma correta sem causar nenhum desconforto ou constrangimento, mais sim como instrumento de conscientização.

A pergunta a seguir versa sobre a importância do professor de Educação Física e os benefícios que o mesmo pode trazer quando o assunto é obesidade infantil, tendo os participantes da pesquisa destacado tal papel.

No último e 8º quadro com o tema: Os benefícios da presença de um professor de Educação Física como prevenção da obesidade em seus alunos aponta a seguinte frase:

“Participar de atividades corporais, reconhecendo e respeitando alguma de suas características físicas e desempenho motor, bem como a de seus colegas, sem discriminar as características pessoais, físicas ou sociais respeitando e buscando solucionar conflitos”.

Conforme abordado nesta questão sobre o papel do professor de Educação Física podemos destacar que tem um destaque por ser bem visto pelos alunos, então a conscientização ao respeito mútuo, a prática constante de atividade física como prevenção à obesidade e a orientação alimentar é o melhor remédio à solução de saúde mais tarde.

Outro ponto demonstrado na pesquisa é que a prática de atividade física por ser uma forma lúdica induz os alunos a praticarem exercícios favorecendo a perda de peso sem a dureza de uma dieta cheia de restrições e a realização de exercícios de forma desordenada e excessiva.

Vitolo (2009) demonstra que as atividades físicas realizadas pela criança na escola e brincadeiras desenvolvidas no lar contribuem para regulação do peso corporal. O tempo em que a criança assiste à televisão apresenta-se como variável indicadora da inatividade física e com influência no aumento da prevalência de obesidade.

Assim, com o auxílio do professor de educação física na realização das suas aulas de forma lúdica e prazerosa favorece ainda mais a perda de peso na criança

obesa, mas conforme demonstrado nos argumentos acima o papel da escola é de suma importância para aliar com o trabalho do professor.

Em comum acordo, Viuniski (2005) aponta sugestões para o trabalho da prevenção da obesidade na escola, como verbas adicionais para a compra de alimentos saudáveis, como frutas e verduras, como também um programa específico para as crianças obesas e para a valorização das aulas de Educação Física. Vale ressaltar que o papel de conscientização desempenhado pelo professor deve ultrapassar os limites da escola, servindo de estímulo para uma vida ativa mesmo quando esses alunos estiverem em outros ambientes que não aqueles da escola.

Sendo assim, a prática de atividade física contribui para a estruturação de uma vida equilibrada, na cooperação com o próximo, na organização e no aprendizado das demais disciplinas, no seu meio social, no lazer e em seu ambiente familiar, pois, somente com a interação entre escola e família que ocorre as mudanças.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso pretendeu demonstrar a importância do professor de Educação Física e o seu papel na prevenção da obesidade infantil então foi preciso seguir um objetivo de verificar a percepção dos professores de Educação Física acerca de sua importância na prevenção da obesidade infantil, onde, diante da pesquisa de campo realizada em cinco escolas públicas da cidade de Formosa/GO o objetivo foi alcançado podendo constatar que através das respostas dos entrevistados estes entendem que possuem um papel fundamental no combate desta doença, pois possuem todas as ferramentas necessárias, ou seja, podem realizar uma aula que garanta o movimento da criança obesa de forma lúdica e prazerosa, além de orientação e incentivo sobre a necessidade de se criar hábitos saudáveis.

Com os argumentos demonstrados para se chegar à apresentação da problemática do trabalho, foi possível verificar na percepção dos professores que na grande maioria o que desencadeia a obesidade já na fase infantil é a rotina e os hábitos familiares, pois se os pais não possuem uma alimentação saudável e não praticam exercícios físicos, tampouco poderão passar um exemplo de vida a ser seguido. Assim, esse problema da obesidade infantil se estende, pois se a criança não recebe um bom exemplo ela não terá parâmetros de vida saudável a ser seguido, chegando até a fase adulta com excesso de peso agravando-se em

decorrência das doenças adquiridas com a obesidade.

Assim, é mais que importante o papel da escola e dos professores de Educação Física na tentativa de orientar as crianças sobre a necessidade de se realizar exercícios físicos, de estar sempre em movimento, além de se alimentar bem, demonstrando que isso é possível de forma prazerosa, divertida e educativa. As aulas de Educação Física possui uma conscientização da informação acerca das consequências sofridas pelas crianças em não se alimentarem bem e em ser sedentário, pois é nesta idade que começam a criar um senso crítico, permitindo assim que passe a todos da família que a obesidade é uma doença e que deve ser prevenida o mais rápido possível para que não acarrete problemas mais graves.

A metodologia utilizada neste trabalho, através de uma pesquisa qualitativa com aplicação de questionário, mostrou ser eficaz e atender ao objetivo proposto, uma vez que trouxe na fala dos envolvidos suas percepções e pensamentos acerca do tema debatido, aproximando assim a discussão para dentro da escola e principalmente com aqueles que participam diretamente do debate.

E diante das respostas apresentadas foi possível perceber que os professores possuem conhecimento sobre o que é a obesidade e tem consciência da sua participação na prevenção, onde muitos já realizam um trabalho voltado para a constante movimentação desses alunos obesos e sempre promovendo a interação deles com os outros alunos, pois mesmo percebendo que há uma dificuldade no desenvolver das aulas procuram a todo o momento realizar dinâmicas que favorecem a prática de exercícios físicos aliado com a inclusão com os outros colegas.

Foram utilizados vários autores de grandes livros, além de artigos eletrônicos que trouxessem uma atualidade ao tema, com a utilização de matérias de revistas e de sites que compartilham a necessidade de criar hábitos saudáveis desde a fase infantil. Um desses autores que merecem destaque é a Vera Lúcia Perino com o seu livro A Prevenção da Obesidade na Infância e na Adolescência, pois foi um material de suma importância para a elucidação do tema, demonstrando de forma clara o tema proposto.

Após a elucidação do tema com a utilização de vários materiais bibliográficos e eletrônicos, além da pesquisa de campo com profissionais da área de Educação Física, foi possível perceber que os professores reconhecem o aumento no quadro da obesidade infantil, suas causas e consequências; além da sua importância na prevenção da mesma. E por fazerem parte de uma disciplina que requer o constante movimento das crianças, se tornam principal elemento para identificar a ocorrência de alunos obesos e começar a conscientizá-los a ter hábitos saudáveis demonstrando que é possível a realização de atividade física de forma divertida e prazerosa aliada a perda de peso sem as restrições excessivas de uma dieta.

Fica evidente também que os professores de educação física reconhecem que a obesidade infantil pode acarretar problemas graves futuros, possuindo assim a necessidade de se criar uma consciência educativa preventiva, onde numa aula de educação física de forma direcionada e educativa, a criança pode levar consigo esse ensinamento para toda a sua vida, passando a ter outro ritmo de vida acabando até a repercutir em outras pessoas, como a sua própria família.

Tal pesquisa se mostra de grande relevância para o meio acadêmico, pois sendo a obesidade uma doença silenciosa que traz graves problemas futuros, faz-se necessário que todos os profissionais da educação, em especial o professor de educação física, percebam que mais e mais crianças se tornam obesas muito mais cedo do que se imaginava, não sendo um simples problema de estética, mas sim um problema grave de saúde pública levando a sérios distúrbios alimentares e psicológicos, demonstrando assim a importância desse profissional.

Enfim, diante do tema proposto fica evidente que é preciso uma conscientização e um debate maior quanto à obesidade infantil, pois como dito acima, não passa apenas de um problema simples de sobrepeso, mas de saúde pública pelo grande número de crianças que não se alimentam corretamente ou nem mesmos se exercitam, tornando-se sedentárias e acometidas de graves doenças. Assim, cumpre salientar que os professores envolvidos no estudo se percebem enquanto agentes diretos na discussão da temática em tela, reconhecendo o seu papel frente a minimização e/ou prevenção à obesidade infantil, podendo e devendo

realizar um trabalho de reflexão que trará grandes resultados futuros; destacando que aqui não se esgota o referido debate.

REFERÊNCIAS

- **Impresso:**

BARBOSA, Vera Lúcia Perino. **A prevenção da Obesidade na Infância e na Adolescência**. Barueri, SP: Editora Manole, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Vol.3, Brasília, 1998.

GIUGLIANO, Rodolfo; CARNEIRO, Elizabeth C. **Fatores associados à obesidade em escolares**. *Jornal de Pediatria*. Brasília, 2004.

MAHAN, L.Kathleen. STUMP, Sylvia Escott. **Krause – Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 12ª Ed. Tradução Natália Rodrigues Pereira. Editora Elsevier. Rio de Janeiro – RJ, 2010.

NEIRA, Marcos Garcia. **As situações didáticas da Educação Física**. Nova Escola, São Paulo, 2012, p. 84-86, junho/julho de 2012. Entrevista concedida a FERNANDES, Elisângela.

NETO, Luiz Picazio. **A prevenção da Obesidade na Infância e na Adolescência**. Barueri, SP: Manole, 2009.

SANTOS, Santa Marli Pires. **Brinquedoteca: A criança o adulto e o lúdico.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SILVA, Sandra Maria Chemin Seabra da. **Tratado de Alimentação, Nutrição e Dietoterapia.** São Paulo – SP. Editora Roca, 2007.

VITOLLO, Márcia Regina. **Nutrição da Gestação ao Envelhecimento.** Editora Rubio, Rio de Janeiro – RJ, 2008.

VIUNISKI, Nataniel. **Obesidade Infantil-Guia Prático para Prevenir Enfrentar e Tratar deste Problema.** Editora de Publicações Biomédicas Ltda – EPUB. 2ª Ed. Rio de Janeiro – RJ, 2005.

- **Eletrônico:**

BARRETO, Raquel Goulart apud SANTANA, de Oliveira Jaqueline. **Educação Física inserida na Educação Infantil: uma análise da realidade da disciplina nas escolas públicas infantis da cidade de Viçosa – MG.** Buenos Aires, 2008. Avaliação Psicopedagógica da criança de zero a seis anos. Revista Digital. Petrópolis: Vozes, 1994. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd120/a-educacao-fisica-inserida-na-educacao-infantil.htm> . Acessado em 27/11/2013

BASEI, Andréia Paula. **Reflexões sobre Educação Física na Educação Infantil.** In: **A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança.** *Revista Iberoamericana de Educación,* Santa Maria, p. 12, out.2008. Disponível em: http://www.projetospedagogicosdynamics.com/artigo_ed_fisica.html. Acessado em 13/04/2013.

CATANEO, Caroline; CARVALHO, Ana Maria Pimenta; GALINDO; Elizângela Moreira Careta. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. **Obesidade e Aspectos**

Psicológicos: Maturidade Emocional, Auto-conceito, Locus de Controle e Ansiedade. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n1/24815.pdf> . Acessado em 14/11/2013.

FREITAS, Andréa Silva de Souza. **Obesidade Infantil: Influência de Hábitos Alimentares Inadequados.** Revista Saúde e Ambiente, 2010. Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Biologia/artigos/obesoinfantil.pdf . Acessado em 15/11/2013.

LEÃO, Leila S.C. de Souza; ARAÚJO, Leila Maria B; MORAES; Lia T.L. Pimenta de; ASSIS, Andréia Mara. **Prevalência de Obesidade em Escolares de Salvador, Bahia.** Artigo Original. Salvador, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abem/v47n2/a07v47n2.pdf> . Acessado em: 11/10/2013.

MINHAÇA, Álvaro. **Metodologia de Investigação I.** Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa. Disponível em <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi2/QuestionarioT2.pdf>, 2013. Acessado em: 20/12/2013.

NEVES, José Luis. **Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades.** Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, V.1, Nº 3, 2º SEM./1999. Disponível em <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>.

_____. **Os Riscos Associados à obesidade infantil.** Disponível <http://www.obesidadeinfantil.org/riscos-associados.php>. Acessado em 21/11/2013.

RINALDI, Ana Elisa M.; PEREIRA, Avany Fernandes; MACEDO, Célia Sperandeo; MOTA, João Felipe; BURINI, Roberto Carlos. **Auto conceito e imagem corporal em crianças obesas.** Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v26n3/12>. Acessado em 14/11/2013.

SANTANA, de Oliveira Jaqueline. **Educação Física inserida na Educação Infantil: uma análise da realidade da disciplina nas escolas públicas infantis da cidade de Viçosa – MG**. Buenos Aires, 2008. Avaliação Psicopedagógica da criança de zero a seis anos. Revista Digital. Petrópolis: Vozes, 1994. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd120/a-educacao-fisica-inserida-na-educacao-infantil.htm> . Acessado em 27/11/2013.

SIGULEM, Dirce Maria. **Obesidade na Infância e na Adolescência. Compacta Nutrição**. Editora de Projetos Médicos (EPM), 2013, disponível em <http://sweetlift.com.br/wp-content/uploads/2013/04/Sweet-Lift-3.pdf>. Acessado em 19/11/2013.

APÊNDICES

Anexo I – Termos de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE):

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

O (a) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto: **A importância do professor de Educação Física como prevenção da obesidade infantil.**

O objetivo desta pesquisa é verificar a percepção dos professores de Educação Física acerca de sua importância na prevenção da obesidade infantil.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a)

A sua participação será através de um **questionário com perguntas relacionadas a sua atividade desenvolvida com seus alunos, assim bem como suas dificuldades** o(a) senhor(a) deverá responder **na escola ou outro local combinado**, na data combinada com um tempo estimado de 30 minutos. Informamos que o(a) Senhor(a) pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília – podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Dr(a). Keila Fontana, na instituição Universidade de Brasília telefone: (61) 3107-2555, no horário: 8:00 às 12:00hs e das 14:00 às 18:00hs.

Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-1947.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o sujeito da pesquisa.

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável
Nome e assinatura

[Local], ____ de _____ de _____

Anexo II: Termo de Concordância



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO

BRASÍLIA - DF

TELEFONE (061) 3107-1947

E-mail: cepfs@unb.br

<http://fs.unb.br/cep/>

TERMO DE CONCORDÂNCIA

O Diretor (a) _____ da **escola** _____ está de acordo com a realização, nesta unidade escolar, da pesquisa **A importância do professor de Educação Física como prevenção da obesidade infantil**, de responsabilidade do pesquisador **Cleber dos Santos Ferreira**, para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso dos(as) estudantes do curso a distância de Educação Física/UnB, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da com Seres Humanos da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

O estudo envolve **observações participantes e questionários** com professores e estudantes da **Secretaria de Educação de Brasília**. Tem duração de 1 mês, com previsão de início para 08/2013.

(Local), _____ / _____ / _____

Diretor/coordenador responsável:

Assinatura/carimbo

Pesquisador Responsável pela pesquisa:

Assinatura

Anexo III – Questionário aplicado aos professores

QUESTIONÁRIO

Prezado(a) professor(a),

Sou aluna do curso de Pró-licenciatura a distância de Educação Física – Universidade de Brasília e solicito sua colaboração para responder o questionário sobre o seguinte tema: **“A percepção do professor de Educação Física na prevenção da obesidade infantil”**. Não é necessária sua identificação. Informo que há o anonimato dos participantes da pesquisa da escola. Os dados coletados serão tratados de forma sigilosa e utilizados exclusivamente para a elaboração de uma pesquisa. Desde já agradeço a atenção dispensada ao trabalho.

Atenciosamente,

Lylia Albernaz do Nascimento.

Gênero: a) () feminino b) () masculino

Idade: _____

Tempo de formação: _____

Nível de escolaridade:

() especialização

() mestrado

() doutorado

1. Como você conceitua obesidade?

2. Como você vê a obesidade infantil hoje?

3. Quais as causas desse aumento da obesidade infantil?

4. Que consequências esse aumento promove?

5. Tal fato tem interferido nas aulas de Educação Física?

6. Como profissional você considera importante as aulas de Educação Física na prevenção da obesidade?

7. De que forma você como educador trabalha a obesidade com seus alunos?

8. Quais os benefícios da presença de um professor de Educação Física para a prevenção da obesidade em seus alunos? Destaque esse papel.

Anexo IV: Respostas dos professores

QUADRO 01: Percepção dos professores sobre o conceito de obesidade

SUJEITOS	RESPOSTAS OBTIDAS
P1	<i>“Um grande problema que afeta a maioria das nossas crianças”.</i>
P2	<i>“Divide em dois parâmetros: a alimentação e a genética que tem grande influência”.</i>
P3	<i>Um distúrbio no organismo onde o indivíduo desencadeia um aumento de peso.</i>
P4	<i>Uma questão preocupante nos dias atuais, envolvendo crianças, jovens e adultos. No que diz respeito a alimentação, hábitos de vida, o sedentarismo e o consumo de alimentos industrializados exageradamente, levando a sociedade ao desajuste alimentar atualmente.</i>
P5	<i>Um caso preocupante, envolvendo todos da sociedade, com relação ao sedentarismo e o consumo de alimentos industrializados, levando a sociedade ao descontrole alimentar, devido à falta de tempo.</i>
P6	<i>É um grande problema de saúde de sobrepeso que causam sérios riscos futuro.</i>
P7	<i>Excesso de peso.</i>
P8	<i>Obesidade é o acúmulo de gordura que pode trazer consequências para a saúde da pessoa, podendo ser simples ou sérios problemas causando até a morte.</i>
P9	<i>É o excesso de gordura corporal, que pode trazer problemas graves à saúde.</i>
P10	<i>É um caso que merece atenção, que cresce a cada dia e que é a principal causa de várias doenças.</i>

QUADRO 2: A obesidade infantil hoje

SUJEITOS	RESPOSTAS OBTIDAS
P1	<i>A cada dia esse problema aumenta.</i>
P2	<i>Como um risco à saúde, algo que na maioria das vezes passa despercebido pelos pais e que muitas vezes são responsáveis.</i>
P3	<i>Em grande crescimento, crianças com peso de adulto, alimentação mais calórica fazendo com que cada vez mais as crianças desenvolvam doenças antes diagnosticadas só em adulto (diabetes, colesterol, pressão alta).</i>
P4	<i>Um ponto crítico e sensível, no meio sociocultural que veiculada a família e a escola deve se unir e buscar meios de mudanças básicas inserindo as atividades física e uma educação alimentar saudável, ou seja um trabalho de conscientização a criança e a família.</i>
P5	<i>Cada vez o problema aumenta.</i>
P6	<i>Um problema que deve ser tratado e trabalhado deve haver uma conscientização principalmente dos pais.</i>
P7	<i>Um problema que necessita de cuidado para que o caso não se agrave.</i>
P8	<i>A obesidade infantil é hoje um problema preocupante, uma vez que a grande maioria das crianças apresenta peso elevado causando sérios problemas de saúde.</i>
P9	<i>É preocupante, pois as crianças são o futuro da humanidade e tem cuidar agora para não se tornar uma epidemia mais tarde.</i>
P10	<i>É um caso visto nos dias de hoje como preocupante e que merecem atenção de toda a sociedade para que não agrave ainda mais.</i>

QUADRO 3: As causas do aumento da obesidade

SUJEITOS	RESPOSTAS OBTIDAS
P1	<i>A má alimentação, a falta de praticas física entre outros fatores.</i>
P2	<i>O fato é que os pais não buscam esclarecimento sobre quais fatores podem influenciar para que um indivíduo venha se tornar obeso e a cada vez se agrava ainda mais.</i>
P3	<i>Uma vida mais parada, sem esportes combinada com alimentação calórica é a correria da vida moderna.</i>
P4	<i>Fast food, falta de atividades física, jogos eletrônicos provocando sedentarismo.</i>
P5	<i>Sedentarismo, e má alimentação.</i>
P6	<i>Uma alimentação errada com muita gordura, açúcar, refrigerantes, as crianças não comem alimentos saudáveis, como frutas e legumes.</i>
P7	<i>Má alimentação e sedentarismo.</i>
P8	<i>A maioria das causas está relacionada aos hábitos alimentares e a falta de atividades físicas.</i>
P9	<i>Falta de atividade física e principalmente má alimentação.</i>
P10	<i>Uma alimentação desregulada e sem controle, com muito carboidrato, sódio e gordura.</i>

QUADRO 4: As consequências do aumento da obesidade infantil

SUJEITOS	RESPOSTAS OBTIDAS
P1	<i>Podendo desenvolver sérios riscos a saúde, como: hipertensão, diabetes, problemas do coração.</i>
P2	<i>Uma população cada vez mais doente, aumentando assim os gastos do governo em relação à saúde.</i>
P3	<i>Pessoas cada vez mais doentes com gordura mórbida.</i>
P4	<i>Doenças cardiovasculares, problemas psicológicos, baixa autoestima, entre vários outros.</i>
P5	<i>Observa-se ao realizar certos movimentos, devido ao excesso de peso impede que a criança tem dificuldade em realizá-los.</i>
P6	<i>Doenças como diabetes, hipertensão.</i>
P7	<i>Indisposição, autoestima baixo.</i>
P8	<i>As consequências podem promover problemas sérios de saúde física e psicológica onde a criança pode vir a ter má formação do esqueleto ocasionando outros problemas.</i>
P9	<i>Várias doenças cardíacas, pressão arterial alterada e diabetes.</i>
P10	<i>A dificuldade em praticar atividade física por ter excesso de peso.</i>

QUADRO 5: O aumento da obesidade infantil e a interferência nas aulas de Educação Física

SUJETOS	RESPOSTAS OBTIDAS
----------------	--------------------------

P1	<i>Percebe-se a dificuldades ao executar certos movimentos, devido ao excesso de peso impede que a criança execute os movimentos.</i>
P2	<i>Sim em relação ao preconceito dos alunos aos obesos, onde o mesmo sofre muito com isso.</i>
P3	<i>Evidentemente que sim, o interesse é pequeno.</i>
P4	<i>Sim, pois o rendimento de uma criança obesa é bem menor do que as outras, acabando interferindo na dinâmica da aula.</i>
P5	<i>Com certeza as aulas possibilitam uma intervenção quanto a esse problema.</i>
P6	<i>Sim, alunos com peso acima, tem menor resistência física.</i>
P7	<i>De certa forma sim, pois há um constrangimento por parte do aluno que se sente incapaz.</i>
P8	<i>Sim, as crianças obesas além de ter dificuldades para realizar atividades físicas, podem ser alvo de brincadeiras maldosas.</i>
P9	<i>Sim, pois há o constrangimento do aluno.</i>
P10	<i>Certamente sim, aumenta o desinteresse.</i>

QUADRO 6: A importância das aulas de Educação Física como prevenção da obesidade

SUJEITOS	RESPOSTAS OBTIDAS
P1	<i>Sim, pois através de atividades físicas a criança pode balancear o</i>

	<i>aumento de peso.</i>
P2	<i>É essencial, pois as aulas de educação física proporcionam a prática de exercícios de forma lúdica e acompanhada pelos colegas e de um profissional.</i>
P3	<i>Sim, pois o professor pode ser um fato importante não só na realização dos exercícios físicos, mas também na orientação quanto à necessidade de se manter hábitos saudáveis.</i>
P4	<i>A educação física ocorre em diversas instancias, não sendo exclusividade da escola. E surge com a finalidade de assegurar a transmissão de todo conhecimento interdisciplinar ao longo do processo ensino aprendizagem com a função de preparar a criança para a vida social.</i>
P5	<i>Com certeza as aulas possibilitam uma intervenção quanto a esse problema.</i>
P6	<i>Sim, pois nas aulas podemos conscientizar o aluno para a prática de atividade física e também à hábitos alimentares saudáveis.</i>
	<i>Em parte sim, pois além dela é necessário um acompanhamento nutricional e o equilíbrio na alimentação.</i>
P8	<i>Sim, a educação física promove atividades benéficas à saúde conscientizando da importância de se exercitar, e dos benefícios da atividade física em nossa vida.</i>
P9	<i>Sim auxilia muito na prevenção da obesidade.</i>
P10	<i>Sim, pois e certa forma a Educação Física trabalha com movimentos corporais.</i>

QUADRO 7: O trabalho do educador no combate a obesidade

SUJEITOS	RESPOSTAS OBTIDAS
P1	<i>Conscientização quanto ao tipo de alimento utilizado pelos alunos no seu dia-a-dia. Palestras e a visita de um nutricionista.</i>

P2	<i>Promovendo a interação da turma com os alunos que tem esse problema e orientando a procurar ajuda médica.</i>
P3	<i>Tentando conscientizar que o esporte só não serve para competir, mas que traz grandes benefícios para a saúde ministrando aulas de uma forma agradável e que instigue o aluno a conscientizar que as aulas de Educação Física podem ajudar na sua saúde.</i>
P4	<i>Contextualizando a aula teórica e prática.</i>
P5	<i>Conscientização quanto ao alimento nutricional utilizado pelos alunos em casa e na escola.</i>
P6	<i>Com debates, vídeos e aulas expositivas, esclarecendo os problemas causados pela obesidade.</i>
P7	<i>Na conscientização e fazendo com que o mesmo não se sinta inferior aos outros, trazendo-o para participar juntamente com os demais alunos.</i>
P8	<i>Através de depoimentos, das consequências que a obesidade pode trazer para a saúde humana e fazendo um trabalho de conscientização dos cuidados da nossa saúde.</i>
P9	<i>Com vídeos de conscientização e aulas de danças.</i>
P10	<i>Com incentivos através de campeonatos entre as turmas.</i>

QUADRO 8: Os benefícios da presença de um professor de Educação Física como prevenção da obesidade em seus alunos

SUJEITOS	RESPOSTAS OBTIDAS
P1	<i>Significante quanto à prevenção e a pratica diária de exercícios físicos se somam para que elimine esse problema.</i>

P2	<i>O educador físico tem uma liberdade maior com os alunos, isso facilita na hora de orientar e incentivá-los em relação ao problema.</i>
P3	<i>Nas aulas o professor pode esclarecer os benefícios usando de argumentos lúdicos como brincadeiras. O professor de Educação Física tem mais possibilidades de desenvolver este assunto.</i>
P4	<i>Participar de atividades corporais, reconhecendo e respeitando alguma de suas características físicas e desempenho motor, bem como a de seus colegas, sem discriminar as características pessoais, físicas ou sociais respeitando e buscando solucionar conflitos.</i>
P5	<i>Significante quanto à prevenção e a pratica diária de exercícios físicos se somam para que elimine esse problema.</i>
P6	<i>O professor tem papel fundamental, pois esclarece, conscientiza os alunos.</i>
P7	<i>O professor serve como orientador e é um apoio importante para esse aluno, pois estará mostrando quais maneiras ele pode evitar e prevenir essa doença.</i>
P8	<i>O professor de educação física em geral preocupa em desempenhar um trabalho que venha trazer benefícios para seus alunos como tipos de atividades físicas e orientação alimentar.</i>
P9	<i>Instigar a prática de atividade física e a conscientização e o respeito às características físicas e sociais de cada aluno.</i>
P10	<i>O professor tem a função de reduzir o risco de problemas de saúde futuramente.</i>